

# **Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente**

## **Sexuality and gender in Science education in Brazil: Recent scientific production analysis**

**Zilene Moreira Pereira**

Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde  
zilene@ioc.fiocruz.br

**Simone Monteiro**

Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ, Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde  
msimone@ioc.fiocruz.br

### **Resumo**

Este artigo aborda a produção científica sobre as temáticas gênero e sexualidade no Brasil no período de 2006 a 2011 em periódicos da área de Ensino e na base de dados SciELO. Foram selecionados 112 trabalhos e feita uma classificação geral. Logo após os trabalhos com ênfase no Ensino e/ou Educação foram analisados mais profundamente. Embora tímidas essas temáticas estão presentes no discurso acadêmico da área de ensino. Dentre os principais temas discutidos estão: práticas educativas; análises de políticas públicas; concepções; gênero e educação. Confirma-se a falta de preparo nas licenciaturas e a dificuldade de abordagem dos temas pelos/as professores/as. Porém notam-se avanços em livros paradidáticos e na fundamentação teórica dos trabalhos com vistas à valorização da diversidade, além de algumas práticas desenvolvidas em torno da construção social da sexualidade e gênero. Pode-se afirmar que a maioria dos trabalhos adota uma perspectiva sociocultural nas discussões sobre gênero e sexualidade.

**Palavras chave:** gênero, sexualidade, ensino de ciências, produção acadêmica

### **Abstract**

This article addresses the scientific production about the sexuality and gender themes in Brazil from 2006 to 2011 from teaching journals and from ScieLo database. There were selected 112 works and it was performed a general classification. Shortly after the works with teaching and/or Education emphasis were analyzed deeply. Although timid, these themes are presented in the academic discourse in the teaching area. Among the main discussed themes are: educational practices, public politics analysis, conceptions, gender and education. It is confirmed the lack of undergraduate preparation and the difficulty in addressing these themes by the teachers. But, it is notable advances on educational materials and in the work theoretical substantiation toward valuing diversity besides some practices developed around the social construction of sexuality and gender. It can be affirmed that the most works adopt a sociocultural perspective in discussions about gender and sexuality.

**Key words:** gender, sexuality, science education, academic production

## Introdução

Desde a emergência da Aids ocorreram importantes conquistas em âmbito nacional e internacional, caracterizadas pelos avanços técnicos e científicos referentes ao diagnóstico e ao tratamento da doença e pela mobilização política envolvendo o movimento civil organizado. Os impactos da epidemia na década de 1980, somado ao número de casos de gravidez na adolescência, aumentaram a demanda por trabalhos na área da saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar (BRASIL, 1998). Tais fatores contribuíram para que o tema sexualidade ganhasse legitimidade e fosse inserido como tema transversal nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento elaborado pelo Ministério da Educação para nortear a Educação Básica no Brasil.

Assuntos envolvendo a sexualidade e os papéis de gênero são abordados com frequência pelos meios de comunicação, sendo presentes nas novelas, noticiários, filmes e redes sociais. O destaque para a discussão da sexualidade ultrapassa os discursos morais e religiosos, sendo pautado no eixo dos direitos presentes nas reivindicações de movimentos sociais, amparados pelas organizações não governamentais, fundações e agências de fomento nacionais e internacionais (CALAZANS, 2005). No entanto, a abordagem da sexualidade e das questões de gênero a partir de uma perspectiva de valorização da diversidade sexual é muito recente. Isto significa dizer que ao longo do tempo diferentes discursos sobre sexualidade e gênero coexistem e são disputados no âmbito dos discursos e práticas de instituições e atores sociais. Desse modo, a valorização da diversidade sexual e da igualdade de gênero convive e é confrontada com outros enfoques, como a ênfase nas convenções de gênero e nos padrões de heteronormatividade (HENRIQUES, et al., 2007). Reconhecendo a contemporaneidade do tema, cabe indagar o que tem sido discutido no meio acadêmico e em especial na área de ensino considerando que a temática sexualidade constitui-se como tópico do conteúdo de reprodução da disciplina de ciências naturais.

## Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma revisão bibliográfica, visando conhecer como os temas gênero e sexualidade são abordados na produção intelectual da área de Ensino da CAPES, em particular nos periódicos com classificação Qualis nos quatro primeiros estratos dessa área do conhecimento. Tomou-se como referência a produção acadêmica da área de Ensino no período de 2008 a 2010, disponível na página da CAPES. Os critérios para seleção dos trabalhos a serem analisados tiveram por base: 1) classificação A<sub>1</sub>, A<sub>2</sub>, B<sub>1</sub>, B<sub>2</sub> do Qualis da área de ensino; 2) a presença das palavras-chave: gênero, sexualidade, orientação sexual e educação sexual; 3) foco do estudo no contexto brasileiro; 4) publicação no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2011. Utilizando as palavras-chave gênero, sexualidade, orientação sexual e educação sexual, de forma isolada e combinada, nos campos de busca “palavras-chave”, foram encontrados 178 artigos. Desses 178 trabalhos, 78 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, resultando em 100 artigos para a análise. Tendo em vista que a lista do Qualis da área de ensino não abrange todo o conjunto de artigos associados ao ensino de ciências foi realizada uma busca complementar na base de dados do SciELO, visando abarcar os estudos da área da educação associados à área de ensino. O processo da busca bibliográfica no SciELO foi orientado, primeiramente a partir do uso combinado das palavras-chaves “ensino” e “educação” no campo “todos os índices” da

pesquisa por artigos. Tal processo resultou em 20 artigos. A etapa seguinte obedeceu aos mesmos critérios de busca nos periódicos da área de ensino descritos anteriormente. Do total de 20 estudos, foram selecionados 12 novos trabalhos publicados em sete periódicos.

Obteve-se o total de 112 trabalhos, referentes à 22 periódicos, que foram lidos na íntegra e classificados de acordo com os seguintes aspectos: título do periódico, ano de publicação, instituição e área ao qual o primeiro autor está vinculado, abordagem metodológica (qualitativa, quantitativa, quali-quantitativa e debate teórico) e eixo temático.

O item eixo temático foi dividido em **Eixo 1** (trabalhos não diretamente associados ao Ensino/Educação) e **Eixo 2** (trabalhos associados ao Ensino/Educação). Na etapa seguinte foi realizada uma análise mais profunda dos 52 trabalhos classificados no Eixo 2, associados ao ensino/educação, incluindo uma discussão sobre o modo como os conceitos de gênero e de sexualidade foram abordados nesses estudos. Cabe destacar que os resultados encontrados são reflexos dos critérios de busca adotados nesta revisão bibliográfica, de forma que a mínima alteração nesses critérios resultaria em uma seleção de artigos diferente.

## Resultados e discussão

Como indica a tabela 1 nota-se que o maior número de trabalhos concentra-se nos *Cadernos de Saúde Pública* (38 trabalhos), quantidade três vezes maior do que os trabalhos encontrados nos periódicos que ocupam a segunda colocação (a *Revista Pro-Posições* com 11 trabalhos), seguidos dos periódicos *Cadernos de Pesquisa* e *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, cada qual com 10 artigos. Tais dados sugerem a maior penetração dos temas gênero e sexualidade em periódicos do campo da saúde, em comparação com os periódicos voltados para as áreas de ensino e educação. As revistas específicas das áreas da área de Ensino de Ciências juntas totalizam 15 trabalhos, achados que não convergem com os argumentos de outros autores (REZENDE; OSTERMANN, 2007) acerca da escassez ou praticamente ausência da discussão sobre gênero no ensino de ciências. Demais autores (Vianna et al. 2011; ROSEMBERG, 2001) apontam para o interesse crescente da área da educação pela temática gênero e sexualidade num contexto de ampliação geral da produção discente no país. Observa-se ainda que a maioria dos periódicos identificados no levantamento do Scielo foi enquadrada nos primeiros estratos do Qualis 2010 da CAPES nas áreas de Ensino e Educação, indicando a pertinência do conteúdo veiculado para essas áreas disciplinares ou até mesmo uma aproximação entre as áreas. Na distribuição dos 112 trabalhos ao longo do período de 2006 a 2011, observa-se um destaque, não muito expressivo, no ano de 2006. Este crescimento pode ser explicado, em parte, pelas publicações referentes à pesquisa GRAVAD (Gravidez na adolescência: um estudo multicêntrico sobre jovens, sexualidade e reprodução no Brasil), realizada entre os anos de 1999 e 2002 (HEILBORN, 2006) que serviu como fonte para a publicação de livros, trabalhos em Congressos e artigos científicos nos anos seguintes a sua realização. Não foram identificados demais aspectos que auxiliassem na compreensão das variações, caracterizadas por um decréscimo do número de publicações sobre o tema no período estudado.

Periódico	Qualis Ensino	Qualis Educação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	n
1. Ciência & Educação	A1	A1	1	-	1	1	-	-	3
2. Cadernos Cedes	A2	A2	-	-	-	1	-	-	1
3. Ensaio	A2	B2	-	-	-	1	-	1	2
4. Rev Bras Pesq Educ em Ciências	A2	A2	-	-	-	-	1	-	1
5. Cadernos de Pesquisa	B1	A1	2	1	2	5	-	-	10

6. História, Ciências Saúde	B1	A1	1	2	6	-	1	-	10
7. Alexandria	B2	B3	-	-	-	-	1	-	1
8. Cad. de Saúde Pública	B2	B2	14	13	1	6	3	1	38
9. Educação & Sociedade	B2	A1	2	-	1	-	2	1	6
10. Educação e Pesquisa	B2	A1	-	1	1	-	1	1	4
11. Rev Educação e Realidade	B2	A2	-	-	1	-	3	-	4
12. Experiências Ensino de Ciências	B2	B2	-	-	-	-	1	2	3
13. Pro-Posições	B2	A1	2	1	5	-	1	2	11
14. Rev Elect Enseñanza Ciencias	A2	A2	-	-	-	3	-	2	5
15. Rev Brasileira de Educação	A1	B2	-	-	-	-	-	1	1
16. Rev da Escola Enfermagem USP	na*	B3	-	-	-	-	1	-	1
17. Rev Gaúcha de Enfermagem	na*	na*	-	-	-	-	-	1	1
18. Esc Anna Nery Rev Enfermagem	C	C	-	-	1	-	1	-	2
19. Edu em Revista(B H)	B3	A2	-	1	-	-	-	-	1
20. Educar (Curitiba)	B4	A2	-	1	-	1	1	1	4
21. Estudos Feministas	C	A2	-	-	-	1	-	-	1
22. Cadernos Pagu	B3	A2	1	-	1	-	-	-	2
Total	-	-	23	20	20	19	17	13	112

Tabela 1: Periódicos analisados, nº de trabalhos encontrados no intervalo de 6 anos

\* Periódicos não avaliados na área

Quanto à inserção dos trabalhos nas instituições acadêmicas, nota-se um número maior de trabalhos da Universidade de São Paulo (USP) com 15 artigos, seguida da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Fundação Oswaldo Cruz com 12 e 8 trabalhos, respectivamente. O fato dessas organizações oferecerem cursos de pós-graduação *lato e/ou stricto sensu* na área de ensino de ciências, embora não seja suficiente para explicar tais tendências, tende a contribuir para o aumento da produção nesse campo. Coerentemente com a distribuição por Instituição de Ensino, está a distribuição por regiões geográficas. As instituições concentram-se na região sudeste (67), seguida da região sul (31) e das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que juntas totalizam doze trabalhos. Esta assimetria, já identificada em inúmeros estudos (VIANNA et al, 2011; CAMPOS; FÁVERO, 1994; SANTOS; AZEVEDO, 2009), reflete a própria desigualdade social e econômica do sistema educacional brasileiro e induz a uma produção acadêmica pouco compatível com os interesses e necessidades das regiões do país (TEIXEIRA, 2008).

É a área de educação que conta com o maior número de publicações sobre a temática (33 – 29,46%), seguida da área de Ensino com 13 trabalhos (11,6%). Os estudos são predominantemente qualitativos (58 trabalhos, 51,8% do total). De acordo com Aquino (2006) essa escolha metodológica reflete, além da tradição das ciências sociais brasileiras, a preferência de muitas pesquisadoras feministas em considerar que a abordagem qualitativa permite a melhor compreensão da complexidade das relações de gênero. O cruzamento entre a abordagem e as áreas do conhecimento aponta que o maior número de trabalhos com abordagem quantitativa encontra-se na grande área de Ciências da Saúde (18 trabalhos). Já nas Ciências Humanas com um total de 47 trabalhos, 27 possuem abordagem qualitativa, considerando que nesta categoria encontra-se a área de educação que igualmente possui predomínio de abordagens quali. Observa-se o mesmo na área multidisciplinar com 11 quali, 2 quali-quantitativo e 1 debate teórico. Os achados refletem as perspectivas das diferentes áreas disciplinares. Já nas Ciências Humanas e na área multidisciplinar predomina a abordagem qualitativa.

Após a caracterização geral, os 112 trabalhos foram divididos em dois eixos conforme o tema de investigação enfatizado nos artigos. O **Eixo 1** engloba as temáticas gênero e sexualidade não diretamente associadas ao Ensino/Educação (60 trabalhos). O **Eixo 2** consiste nas

temáticas gênero e sexualidade associadas ao Ensino/Educação (52 trabalhos), os quais foram analisados mais detalhadamente.

#### **a. Trabalhos com ênfase nas Práticas Educativas**

Foram encontrados três trabalhos que tratam de cursos de capacitação para profissionais da educação básica da rede pública nos seguintes temas: prevenção do abuso sexual em crianças, intervenções educativas sobre orientação sexual e outro, numa perspectiva mais ampla, sobre processos de discriminação envolvendo raça, gênero e orientação sexual na escola. As análises confirmaram a dificuldade por parte dos/as educadores/as em abordar os temas e o impacto positivo das capacitações. Quatro trabalhos investigam a aplicação de cartilhas, softwares educativos, livros didáticos e paradidáticos. Parte das análises identifica a persistência dos papéis de gênero nos livros didáticos de ciências, sugerindo formas de pensar e agir apropriados para mulheres e homens. No entanto duas coleções de livros paradidáticos descrevem avanços no sentido do reconhecimento de outras possibilidades de relacionamentos afetivo-sexuais para além do padrão heterossexual. Os artigos sugerem que o relacionamento entre pessoas do mesmo sexo apareça em todos os níveis de escolaridade, com linguagem adequada à faixa etária a qual se destinam, destacando a diversidade de modelos familiares e a afetividade mútua que leva as pessoas a estabelecerem um relacionamento. Oito trabalhos tratam de experiências desenvolvidas em contextos formais ou não formais de ensino, e destacam a necessidade das atividades possuírem um caráter contínuo e processual, afirmando que ações pontuais pouco contribuem para a compreensão do assunto. Nas oficinas as discussões não se limitaram aos aspectos preventivos, mas incluíram fatores socioculturais como desigualdades e estereótipos de gênero, diferentes práticas sexuais, homossexualidade, dentre outros. Todavia, uma das análises apontou que a educação sexual de uma escola estava constantemente associada apenas a reprodução e focada nos métodos anticoncepcionais para adultos. Embora algumas pesquisas de caráter não interventivo apontem a observação de práticas desenvolvidas em torno da reprodução, a fundamentação teórica desses trabalhos assinala mudanças de perspectivas, incorporando à discussão os aspectos socioculturais e biológicos da sexualidade. Três trabalhos privilegiam aspectos biológicos em suas análises: o primeiro limitou o ensino da sexualidade aos tópicos reprodução humana, planejamento familiar, métodos anticoncepcionais e DST. Outros dois trabalhos afirmam que durante as oficinas com os/as alunos foi trabalhada a sexualidade e os fatores que levam à homossexualidade; todavia, não foi informado o que estaria implícito nesse conteúdo, nem mesmo utilizado na fundamentação teórica algum referencial sobre a construção social do gênero e da sexualidade.

#### **b. Análise de Políticas Públicas e/ou Produção Acadêmica**

Nessa categoria estão incluídos nove artigos, dos quais cinco versam sobre a análise de políticas públicas na educação voltadas para a perspectiva de gênero, sexualidade e diversidade sexual. Os outros quatro trabalhos tratam da produção acadêmica relacionada à Educação Sexual e gênero no campo do Ensino/Educação, tendo como fonte os documentos oficiais do Ministério da Educação (PCN, LDB) e produções de pós-graduação (dissertações, teses, artigos e Anais de Congressos). A literatura pesquisada destaca dentre outros itens: o aumento e interesse crescente de pesquisas, dissertações, teses e publicações em geral sobre a temática gênero e sexualidade nas mais variadas áreas do conhecimento; o maior número de pesquisas voltadas para o segundo segmento do ensino fundamental (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries); o despreparo dos/as profissionais na abordagem do tema, levando a condutas discriminatórias; e a concentração de pesquisas na região sudeste do país. Outros trabalhos ocupam-se de uma crítica a forma como os PCN abordam as questões de gênero e sexualidade. A literatura reitera a importância de incluir os estudos sobre gênero e diversidade sexual nos cursos de

formação docente. É preciso desenvolver pesquisas de cunho etnográfico no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, haja vista a observação de comportamentos homofóbicos e misóginos já nessa faixa etária, bem como estudos sobre masculinidades, dada a dimensão relacional do conceito de gênero.

### **c. Características/concepções de professores e alunos**

Foram identificados 13 trabalhos sobre preferências, percepções, concepções, dúvidas e dificuldades associadas às questões de gênero e sexualidade nos discursos de estudantes e professores/as da Educação Básica e graduandos em Biologia e Pedagogia. Esses textos caracterizam-se principalmente por análises de conteúdo das falas e levantamentos (*surveys*). Pesquisas com adolescentes da rede pública revelam desconhecimento de uma série de detalhes sobre a sexualidade, associam o preservativo masculino com representações de diminuição do prazer; amor e a confiança entre casais estimulam práticas sexuais desprotegidas; prevalece a rejeição ao comportamento homossexual e o predomínio da heterossexualidade como forma legítima de manifestação sexual, a qual é reiterada nas escolas. Os relatos dos graduandos/as de biologia e pedagogia indicam repúdio às manifestações de discriminação; no entanto, uma análise mais detalhada das justificativas sugere um discurso politicamente correto, ilustrado pelas várias ressalvas e exceções à igualdade de direitos independente da orientação sexual. Já entre professores/as do Ensino Fundamental e Médio, os depoimentos são marcados pela insegurança em discutir aspectos do gênero e da sexualidade, a predominância de uma visão reducionista sobre a sexualidade, com ênfase nos agravos decorrentes da iniciação sexual, a dificuldade em definir o que é uma situação homofóbica; falta de transversalidade das discussões, reafirmam a falta de preparo técnico para a abordagem dos temas e as deficiências no processo de formação e o sentimento de frustração acerca da falta de aplicação das informações dadas em sala de aula, exemplificada pela ocorrência de casos de gravidez entre as alunas mesmo nos casos em que temas sobre sexualidade foram tratados em sala de aula. Destaca-se no discurso tanto de alunos/as quanto de professores/as oscilações entre classificações modernas e tradicionais sobre feminilidade e masculinidade. Os trabalhos apontam para o contraste entre performances dos/as professores/as em sala de aula e em situações domésticas, ao demonstrarem uma postura de combate às desigualdades naquela, e nesta a incerteza de ideais igualitários. E, por último, os trabalhos são unânimes em afirmar a necessidade de formação específica e continuada sobre o tema, haja vista a associação direta com aspectos existenciais, familiares e valores sociais. Sobre a gravidez na adolescência um dos trabalhos chama atenção para o fato de que os/as professores/as culpabilizam individualmente as jovens e desconhecem pesquisas que analisam de que modo os aspectos socioeconômicos, os papéis sociais e a trajetória familiar estão associados à gravidez, principalmente entre jovens de classes sociais baixas.

### **d. Gênero e Educação**

Foram identificados 15 trabalhos que investigam as diferenças de gênero em relação à aprendizagem, liderança em debates e o comportamento no contexto escolar, entre professores/as, estudantes e a população em geral. O desempenho escolar de meninos e meninas nas séries iniciais do Ensino Fundamental foi pesquisado em três trabalhos: a incorporação das normas de gênero ao discurso pedagógico, e as diferentes formas de classificar o desempenho entre meninas e meninos; a adoção de critérios de avaliação relacionados apenas à aprendizagem e o consequente equilíbrio entre meninos e meninas nas atividades de recuperação, e a associação entre modelos de masculinidade e feminilidade e a propensão ao êxito escolar. Com relação à construção de lideranças entre estudantes de graduação uma pesquisa confirma as assimetrias de gênero e ilustra como as interações

sociais representadas por um debate em sala de aula podem reproduzir as desigualdades de gênero. Dentre os trabalhos que investigam as diferenças de resultados entre homens e mulheres em pesquisas educacionais, as análises revelam aspectos ora favoráveis aos homens (como na matemática), ora favoráveis às mulheres (como em práticas de leitura e escrita), porém chamam atenção para o fato de que os testes valorizam atividades ou práticas mais comumente assumidas ou acessíveis a um ou a outro sexo. Há estudos que abordam a representação feminina na educação, articulando em alguns casos raça e classe social na dinâmica da escolarização no Brasil. Chama a atenção o fato de que o crescimento da diferença de escolaridade a favor das mulheres pode contrariar as recomendações da ONU que apontam para a equidade de gênero em todos os campos de atividade.

### **Como o conceito de gênero aparece nas pesquisas**

O conceito de gênero foi utilizado a partir de três focos de investigação: na análise dos papéis sociais de gênero, concepções e representações de professores/as e alunos/as sobre masculinidades e feminilidades, e nos processos sociais de “aprender” a ser menino ou menina; na diferença de desempenho escolar ou nível de escolarização entre os sexos, articulados ou não com as variáveis raça e classe social; e na discussão de como o conceito é problematizado em artigos ou documentos de referência. Há uma preocupação com a definição do conceito de “gênero”, não considerando o termo como autoexplicativo. Dentre os principais referenciais conceituais utilizados estão os trabalhos das feministas pós-estruturalistas que definem gênero como socialmente construído, possibilitando correlacionar os significados da masculinidade e feminilidade a um determinado contexto sócio cultural, considerando qualquer hierarquia ou distribuição de poder como arbitrárias. Da mesma forma, e sem negar a definição acima, o conceito aparece numa perspectiva relacional, ou seja, o que é definido como masculino só tem sentido quando relacionado ao feminino, e vice-versa.

### **A produção acadêmica e os PCN**

Do total de 52 trabalhos, 23 fazem alguma menção aos PCN, incluindo a forma como o tema foi inserido no currículo, a importância de atender a suas recomendações, a abordagem transversal de questões como a homossexualidade, aborto, abuso sexual, gênero e a importância da contribuição de diversas áreas como a Educação, Psicologia e Antropologia para debater os temas. No entanto, há trabalhos que questionam vários pontos desse documento como: uso do masculino como genérico, falta de uma discussão específica sobre homossexualidade, restrição da temática ‘gênero’ ao tópico de orientação sexual, abordagem da sexualidade e gravidez limitada à prevenção (desconsidera que a gravidez nem sempre é indesejada), falta de ações capazes de efetivamente incorporar essa temática em sala de aula, dentre outras. Percebe-se que os PCN – orientação sexual - são sem dúvida um avanço ao legitimar a discussão de sexualidade e gênero em contexto escolar, incorporando a perspectiva sociocultural ao debate e estendendo esse conteúdo às várias disciplinas do currículo, fato já amplamente descrito na literatura acadêmica. No entanto, o documento é de 1997 e necessita de atualizações, tendo em vista o aprimoramento das diversas pesquisas sobre o tema e a ampliação de políticas públicas voltadas para a diversidade no transcorrer desses 15 anos.

### **Considerações Finais**

Embora recente, a abordagem da sexualidade e das questões de gênero a partir de uma perspectiva sociocultural vêm aos poucos ganhando visibilidade nos meios acadêmicos. Com o recorte de pesquisa aqui adotado seria muito audacioso construir um prognóstico para o

ensino de ciências, porém foi descrito um panorama sobre o assunto e suas interfaces, principalmente sobre as vantagens para o ensino e a pesquisa do diálogo entre as ciências biológicas e sociais a partir das especificidades de cada área. Espera-se que esse trabalho possa ampliar a divulgação de pesquisas no Ensino de Ciências e auxiliar na consolidação dessa área de investigação.

## Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1998. 436 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Apresentação dos temas transversais: Ensino de quinta a oitava séries. I. Título. 1998.
- AQUINO, E. M. L. Gênero e Saúde: perfil e tendências da produção científica no Brasil. **Rev de Saúde Pública**, 2006; 40; p.121-132.
- CALAZANS, G. Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para reflexão. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P.M. (Orgs). **Retratos da juventude brasileira: Análise de uma pesquisa nacional.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania. p. 215-241, 2005.
- CAMPOS, M. M.; FÁVERO, O. A Pesquisa em Educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 88, p.5-17, fev 1994.
- HEILBORN, M. L. Experiência da Sexualidade, Reprodução e Trajetórias Biográficas Juvenis. In: HEILBORN et al. (Orgs.). **O aprendizado da sexualidade: reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros.** Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006. p.29-59.
- HENRIQUES, R. et al. (Org.). Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. **Cadernos SECAD**, n. 4, Brasília, maio, 2007.
- REZENDE, F.; OSTERMANN, F. A questão de gênero no ensino de ciências sob o enfoque sociocultural. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 12, 2007, São Luís. **Anais...** São Luis, 2007. p.1-10.
- ROSEMBERG, F. Caminhos cruzados: educação e gênero na produção acadêmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.1, p.47-68, 2001.
- SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 42, 2009.
- TEIXEIRA, P. M. M. **Pesquisa em ensino de biologia no Brasil [1972-2004]: um estudo baseado em dissertações e teses.** 2008. 413f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo.
- VIANNA, C. P. et al. Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.32, n. 115, p. 525-545, 2011.